**Discurso do ministro Gilberto Gil durante assinatura do acordo de cooperação do Programa Mais Cultura no estado do Rio Grande do Norte**

NATAL (RN), 7 DE MAIO DE 2008

Boa tarde.

É com imensa satisfação que, pela primeira vez, enquanto ministro, venho ao estado do Rio Grande do Norte. Nessas terras calorosas, de águas cristalinas, que geraram um dos pensadores mais ilustres do país, Câmara Cascudo, que balizou o estudo sobre culturas populares brasileiras, junto a Mário de Andrade, precursores fundamentais do trabalho que hoje desenvolvemos no Ministério da Cultura. Nada mais simbólico do que, neste ano em que se comemoram os 110 anos de nascimento de Câmara Cascudo, eu possa vir aqui em terras potiguares para ampliar a ação do governo federal pela cultura norte-rio-grandense, para que ela se faça mais presente e forte dentro do próprio estado, na região Nordeste e em todo o Brasil.

Minha saudação carinhosa à nossa querida governadora, Wilma de Faria, que hoje vem se somar ao nosso Programa Mais Cultura, mais uma parceira nesta caminhada que agrega diversos ministérios, estados, municípios, organizações comunitárias e empresários do país rumo ao fortalecimento da cultura, que deixou de receber por parte do Estado Brasileiro um tratamento acessório e supérfluo, para se tornar peça chave no processo de desenvolvimento do país. Governadora Wilma, é com grande honra que pude nesta semana estar ao lado das duas únicas mulheres que hoje estão à frente de governos de estado nas regiões Norte e Nordeste. Ainda ontem estive com a governadora Ana Júlia, do Pará, que também firmou parceria com o Ministério para a implementação do Mais Cultura. Não por acaso, as governadoras estão entre as primeiras do país a firmar essa parceria, mulheres que imprimem em sua gestão a vocação fecunda, sensível e agregadora do universo feminino.

Deixa-me também saudar outra mulher à frente deste governo, a secretária de estado de Educação e Cultura, Ana Cristina Cabral, a quem estendo meus elogios que, aliás, estendo a todas as mulheres aqui presentes, me permitam.

Deixa-me saudar o presidente da Fundação estadual de Cultura, Crispiniano Neto, o deputado Cláudio Porpino, neste ato representando a Assembléia Legislativa, o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz, e demais autoridades. Meus cumprimentos a todos os presentes, artistas e representantes do setor cultural, a todos os rio-grandenses-do-norte, norte-rio-grandenses ou potiguares, como preferirem, enfim, a todos os filhos e filhas desse estado maravilhoso, desse pôr-do-sol que daqui a pouco nos presenteará com uma das paisagens mais bonitas do país, como já observou, anos atrás, com toda propriedade, o escritor e aviador francês Saint-Exupéry, que pôde conhecer esta ponta extraordinária do Brasil.

Quero iniciar minha fala com uma boa e uma má notícia. Comecemos, então, pela má… O Rio Grande do Norte é um dos estados do Nordeste que menos recebe recursos do governo federal. Em parte, isso reflete lacunas históricas do Estado Brasileiro para com o estado. Mas isso também reflete uma participação ainda incipiente do próprio estado no conjunto de solicitações que chegam ao governo federal. Nos quatro primeiros anos de nossa gestão, o Rio Grande do Norte foi o estado que menos recebeu recursos do MinC. Já no ano passado, passou ao penúltimo lugar, atrás de Sergipe. Em todo este período, o Rio Grande do Norte foi o estado do Nordeste que menos enviou projetos ao Ministério. Já houve casos em que, nos editais de seleção pública realizados pelo MinC, não recebemos sequer um projeto do estado. É uma queixa que estou fazendo aqui de público. É importante que se diga, que vocês tomem essa questão como desafio, é preciso que os realizadores culturais do estado, ou seja, todos os que criam e produzem cultura, participem mais das oportunidades que abrimos. Ainda ontem lembrava de uma frase do ex-ministro da Fazenda, Antonio Palocci, que falava da importância dos cidadãos e comunidades escreverem seus projetos, qualificarem seus projetos. Ele costumava dizer: “é projeto que faz dinheiro, não é dinheiro que faz projeto”. Enfim, só assim podemos viabilizar apoio do Estado. São as limitações de lidar com a máquina, mas que também nos ajudam a superar nossas próprias limitações. Ainda este ano, fizemos aqui em Natal oficina de capacitação com cidadãos, realizadores e produtores culturais para a elaboração, gestão e captação de recursos para seus projetos culturais. Uma iniciativa que implementamos para melhorar esse quadro. Bom, essa foi a primeira boa notícia, mas temos algumas outras boas novas para compartilhar hoje com vocês.

Estamos lançando neste ato um Programa importante para dar um salto significativo no desenvolvimento cultural do estado. Um programa abrangente, transversal, que acolhe todos os que se interessam e se empenham em promover a cultura potiguar. Estamos fazendo a nossa parte, mas é preciso que vocês façam a de vocês, que estejam conosco nesta empreitada. Desde que assumimos o Ministério da Cultura, vimos trabalhando para resgatar essa dívida cultural que o país tem com o estado e toda a Região Nordeste.

Nos últimos cinco anos, o MinC conseguiu ampliar em 19 vezes os investimentos aqui no estado, que passaram de R$ 192 mil, em 2003, para R$ 3,6 milhões, em 2007. Em toda a região Nordeste, neste mesmo período, os investimentos cresceram sete vezes, passando de R$ 13,9 milhões para R$ 91,5 milhões. Mas ainda achamos pouco, considerando a extensão territorial e cultural da região e o longo período de esquecimento a que esteve relegada. Com o Acordo de Cooperação para a implementação do Programa Mais Cultura, que hoje firmamos com o governo do Rio Grande do Norte, esses investimentos e o conjunto da atuação do Ministério da Cultura no estado irão ganhar novo fôlego. O Mais Cultura vem para priorizar exatamente os que têm menos, os cidadãos e as regiões historicamente desassistidas pelo poder público federal. Vem fazer este resgate indispensável.

O Programa Mais Cultura surgiu depois de um amplo diagnóstico produzido pelo Ministério, que nos revelou um panorama extremamente preocupante, mas ao mesmo tempo pleno de desafios. De acordo com o estudo, 92% dos brasileiros nunca visitaram museus, 78% jamais assistiram a um espetáculo de dança e 87% nunca foram ao cinema. Recentemente, uma reportagem de tevê mostrou a exibição de um filme numa praça pública da histórica cidade de Canudos, na Bahia, e os dados da pesquisa se confirmaram. Grande parte do público estava assistindo a um filme pela primeira vez na vida. Terminada a sessão, era visível a felicidade e a emoção que tomou conta das pessoas. É sobre essa realidade que queremos atuar.

Com o programa, investiremos, até o ano de 2010, cerca de quatro bilhões e setecentos milhões de reais em todo o Brasil. O nosso querido Zulu Araújo há pouco pôde apresentar a vocês algumas das ações, que certamente em breve se multiplicarão a partir desta parceria com o governo de estado.

Também aproveito para anunciar outras boas novas que o Ministério da Cultura pretende implementar ainda neste ano. Através do Iphan e do Programa Monumenta, temos desenvolvido importante papel na preservação do patrimônio potiguar. Além de financiar ações específicas de preservação e de educação patrimonial, em breve, deveremos anunciar o tombamento do centro histórico da cidade de Natal. O Iphan já finalizou o dossiê, no último mês de abril, que agora deverá passar pela análise do Conselho Consultivo para aprovação. Em breve, também deveremos celebrar o registro da Festa de Santana de Caicó, cujo inventário também já foi concluído pelo Iphan.

Também neste ano, faremos aqui em Natal, em parceria com o governo de estado, o II Festival Rap Rep, que no ano passado fizemos na Paraíba, reunindo rappers e repentistas de todo o Brasil. Já reservamos R$ 1 milhão para a realização desta segunda edição, que, sem dúvida, será ainda mais bonita e grandiosa.

Também pretendemos ampliar o número de municípios do estado a aderirem ao Sistema Nacional de Cultura. Até o momento, dos 167 municípios do estado, apenas 24 aderiram ao Sistema, que é um importante instrumento de integração de políticas entre as três esferas de governo e a sociedade civil. Esperamos contar com mais parceiros, para avançar mais no interior desse estado, já que a maior parte das solicitações que recebemos do Rio Grande do Norte vêm praticamente da capital. Assim como avançamos na descentralização no país, queremos avançar na descentralização dentro dos estados, de forma a chegar, cada vez mais, na ponta e, portanto, cada vez mais a quem mais precisa. Como disse antes, dar mais para quem tem menos.

Por último, gostaria de compartilhar com vocês o programa Promoarte, dentro de nossas ações para estimular a economia da cultura, voltado para o artesanato brasileiro. O Promoarte vem conciliar a preservação das tradições do artesanato local com a abertura de novos mercados, qualificando a inserção dos produtos oriundos da cultura popular no mercado. O Rio Grande do Norte está participando do projeto piloto para a implementação deste programa, através das comunidades de Alcaçuz e Campo de Santana, em Nísia Floresta, e da comunidade de Timbaúba.

Gostaria de agradecer ao governo, aos colegas do Ministério e a todos os parceiros que estão conosco. Que este seja o primeiro passo de um caminhar comum, sincronizado e sintonizado às reais necessidades dos potiguares. Durante a segunda guerra, Natal ficou conhecida por ser considerada pelos americanos como um ponto estratégico no Hemisfério Sul. Hoje, na guerra cotidiana pela sobrevivência e pelo direito de se expressar, de ser plenamente, de produzir e acessar cultura, que façamos também de Natal um ponto estratégico da Cultura Brasileira. O desafio é de todos, vai do Presidente Lula até o funcionário mais simples do MinC, é do governo, é da sociedade, é do mundo empresarial. É de todos e, portanto, de cada um.

Muito obrigado.